

## Jubileu de Ouro da Igreja Presbiteriana Filadélfia uma nova perspectiva

Pb. Ovídio Gomes Spínola

**A** nossa igreja teve origem com irmãos da Primeira Igreja Presbiteriana que residiam na Vila Operária, denominada, na época, Campo da Aviação, um bairro pobre perto do Aeroporto de Governador Valadares, Minas Gerais.

Em 1945, iniciou-se um Ponto de Pregação e aulas bíblicas dominicais na residência de Ergulina Ribeiro, de marido não evangélico, mas que não se opunha à expressão de sua fé. No entanto, dois anos depois, Ergulina adoeceu, provocando uma paralisação parcial dos trabalhos. Parcial, porque as pregações e os debates bíblicos continuavam de casa em casa.

Em setembro de 1950, foi reaberto, sob a liderança de Cassiano Hipólito, o Ponto de Pregação na residência de Egídio Ramos. A obra prosperou tanto que, em meados de junho daquele ano, foi organizada a Congregação Ebenézer, com mais de 60 matriculados na Escola Dominical. Naquela época, o trabalho era feito num barracão de tábuas, apertado e mal ventilado, ao lado da casa do irmão Egídio.

A urgente necessidade de espaço levou o superintendente da Escola Dominical, Raimundo Simões, e os demais líderes, devidamente



Rev. Josafá Vasconcelos, primeiro secretário do Supremo Concílio da IPB e pastor da IP de Salvador, Bahia (E), ao lado do pastor da IP Filadélfia, rev. Gilson Alves Passos Machado, durante a comemoração do Jubileu de Ouro

autorizados pelo conselho da igreja-mãe, a realizar uma campanha para compra de um terreno e construção de um templo. A Primeira IP de Governador Valadares liberou todos os dízimos e ofertas dos membros vinculados à congregação para o Caixa da Construção. A primeira oferta veio da D<sup>a</sup> Naná (Ana Ribeiro). A generosidade dos irmãos possibilitou a compra de dois lotes do outro lado do Campo da Aviação, onde foi construído, em 90 dias, o primeiro templo.

O Presbitério Rio Doce, reunido em janeiro de 1954, aceitou o pedido da Primeira IP de Governador Valadares para a organização da Congregação Ebenézer em igreja. A comissão de organização, reunida em 4 de abril daquele ano, declarou

organizada a Segunda IP de Governador Valadares. Assumiu o pastorado da nova igreja o rev. Júlio Sales. A primeira mensagem à nova igreja foi pregada pelo pb. Sebastião Cunha. Após o culto, que foi longo, os crentes, entusiasmados e felizes, retiraram-se do templo, cantando: "É tempo, é tempo, o Mestre está chamando já..." (Hino 287 d NC).

No dia 30 de dezembro de 1980, o conselho da igreja decidiu solicitar à Assembléia Geral Extraordinária, que se reuniria no dia seguinte, a mudança do nome da "Segunda Igreja Presbiteriana" para "Igreja Presbiteriana Filadélfia". A Assembléia efetivamente atendeu à solicitação do Conselho e, por

unanimidade, efetivou a referida mudança, que foi aprovada pelo PRGV, reunido na 5<sup>a</sup> Igreja de 03 a 06 de Janeiro de 1980, sob a Presidência do Reverendo Cleômenes Anacleto Figueiredo.

### UM NOVO COMPROMISSO

Da mesma forma que lembramos com carinho as datas em que nossos pais, filhos, parentes e amigos aniversariam, viver cada ano o 4 de abril e participar da emoção da comemoração de mais um ano de organização eclesial da nossa igreja é proclamar 50 anos de história, é dar atestado incontestável de que temos uma base sólida, de que temos propósito e de que mesmo errando (tentando acertar), a firmeza do nosso fundamento em Cristo nos sustenta e nos move no seio de uma igreja que ultrapassa um século (a IPB faz 145 anos em agosto) sempre fiel à palavra de Deus e à fé reformada.

É por isso que acredito numa nova perspectiva e num novo compromisso, pois Deus quando chama, também capacita. Na história humana se processa a história da salvação, na história da nossa igreja se processa a história de cada um de nós, pois vemos a nossa vida sempre atrelada à vida da igreja. Nossas melhores lembranças, nossos melhores momentos se passaram em

comunhão com os irmãos. Vimos os nossos filhos serem batizados e crescerem em estatura e sabedoria (da palavra de Deus). Vimos irmãos queridos envelhecerem abençoando a igreja (que somos todos nós). Aprendemos a amar os nossos irmãos em Cristo e já não vivemos sem a sua companhia e amizade. O amor é o que une os crentes uns aos outros, ele é o vínculo da perfeição. É o amor fraternal que está precisando ser realmente desenvolvido para se encontrar o vínculo da paz (Ef 4.3).

Às vezes evidenciamos muito os pontos negativos e prejudicamos a motivação e a simpatia na convivência da Igreja. Precisamos de diálogo, do ombro amigo, das orientações vindas dos Céus, do bom exemplo e testemunho. Precisamos perdoar verdadeiramente e não guardar mágoas. Precisamos tratar todos os assuntos e esclarecer cada ponto, cada argumento. Precisamos saber ouvir. Precisamos confiar uns nos outros e no amor dos irmãos em Cristo, pois, como disse o pb. Azor, "Somos abençoados paraabençoar". Portanto, caríssimos irmãos, neste Jubileu de Ouro, em 2004, vamos assumir, cada um de nós, a nossa parte; vamos ter uma nova perspectiva e assumir diante de Deus um novo compromisso.



## Artigo

Leitura bíblica: Fl 4.6,7

# Paz em meio às tribulações

Pb. Wilson do Amaral

“Estas cousas vos tenho dito para que em mim tenhais paz...” Jo 16.33

Há muito tempo, num certo país, foi estabelecido um concurso entre os pintores da época. O tema do concurso seria a paz. Vários deles concorreram com as suas obras de arte, um foca-

lizando a bucólica paisagem de um bosque verdejante, outro, um lago de águas mansas e tranqüilas onde um pescador, do seu barco, atirava à água os seus anzóis, ainda outro, mostrou na tela um mar calmo e bonançoso, onde se refletiam os últimos raios do sol da tarde. Feita a escolha da pintura mais sugestiva do tema solicitado, não foram contemplados os trabalhos

dos três primeiros concorrentes, mas sim daquele que, ao contrário dos demais, apresentou na sua tela uma cena violenta e aterradora: no barranco de uma imensa catarata, cujas águas se precipitavam estrondosamente no abismo, havia uma árvore com alguns galhos pendentes sobre o abismo e, num dos galhos, um ninho e, nesse ninho, uma ave chocando

seus ovos, alheia ao perigo que corria.

A cena dessa pintura vitoriosa no concurso retrata fielmente o que acontece na vida do cristão na sua jornada neste mundo. Vivendo num mundo cheio de violência – posto do maligno – o cristão goza dessa paz de Jesus, "que o mundo não pode dar nem tirar". Os perigos se avolumam a cada dia: assaltos, assassinatos, medo

e terror. Mas "a paz de Deus que excede a todo entendimento", quando realmente existe no coração do homem, gera nele essa paz, mesmo em meio às circunstâncias mais adversas da vida. Querido irmão ou irmã, você já goza dessa paz de Jesus? Essa paz ocorre somente quando eu e você nos entregamos sem reservas nas misericordiosas mãos do Senhor.

## Falecimentos

**Pb. Aristóteles Bravo Filho**, aos 81 anos de idade, membro desde a organização da Segunda IP de Marília, em 1938. Líder atuante, fiel cristão, zeloso, companheiro assíduo e de um coração evangelístico. Deixa a esposa, Olga Guimarães Bravo, quatro filhos, duas noras, cinco netos e um bisneto. Em 22 de janeiro de 2004.

**Irigino Camargo**, aos 81 anos de idade. Filho de família tradicional da nossa igreja, ainda muito jovem, desviou-se dos caminhos do Senhor e recentemente, no dia 5 de outubro de 2003, tomou a decisão de voltar-se a Deus, fez sua publicação profissão de fé, assumiu um arrependimento verdadeiro e tornou-se membro da Igreja. Viúvo, deixa dois filhos e netos. Em 3 de fevereiro de 2004

**Cássia Barbosa Ribeiro**, com 80 anos de idade. Foi organista da Igreja por muitos anos, pessoa humilde, simples e muito comprometida com a obra do Senhor. Deixa o esposo Antônio Ribeiro, e três filhos. Em 5 de março de 2004.

**Sebastião Fantini**, aos 88 anos de idade. Crente fiel e muito consagra-

do, deixa três filhos, dois netos e um bisneto. Em 10 de abril de 2004.

**Por Primeira IP de Marília, SP**

**João Pereira Macedo**, foi chamado pelo Senhor aos 82 anos, no dia 15 de janeiro de 2004.

Caminhou entre nós com simplicidade, garra e determinação. Membro ativo da IPB, exerceu cargo de professor e superintendente da Escola Dominical por vários anos. Foi diácono e presbítero emérito pelo Presbitério de Ponta Grossa.

Em Telêmaco Borba, foi usado pelas mãos de Deus, principalmente no evangelismo de crianças. Atuou como representante do *Jornal Brasil Presbiteriano* em Ponta Grossa.

Passou por grandes desafios e graças a sua fé nas promessas de Deus, venceu cada situação e desencadeou como um guerreiro após a Batalha. Seu hino lema era *Deus é Fiel*. Seus filhos Noely, Jonas (em memória), Rozabel e Waldir e seus familiares louvam a Deus pelo seu exemplo de caráter e fidelidade a Deus.

**Por Noely Correia**

## Aniversário

A equipe de redação da Rede Presbiteriana de Comunicação, responsável pela realização do jornal *Brasil Presbiteriano*, e sua diretoria, agradecem os cumprimentos enviados pelo Dia do *Jornal Brasil Presbiteriano*, em 8 de junho:

UPH da Congregação Presbiteriana Filadélfia, MG  
 Rev. Enos Moura, de São Paulo  
 Francimar Pereira Gomes de Abaíra, BA  
 IP de Ourilândia do Norte, PA  
 SAFs das IPs:  
 Filadélfia em Contagem, MG.  
 Segunda IP de São José do Rio Preto, SP  
 de Colorado, PR  
 Araras-SP  
 de Marataizes-ES  
 Terceira IP de Manhauçu, MG.  
 Betânia de Jataí, GO  
 de Ceres, GO  
 de Cacoal, RO  
 Primeira IP de São Sebastião  
 Segunda IP de São José do Rio Preto, SP  
 IP de Votuporanga, MG  
 Segunda IP de Taguatinga, DF  
 em Praia do Canto, em Vitória, ES  
 Nacional, em Brasília, DF  
 em Afonso Cláudio, ES  
 Primeira IP de João Pessoa, PB  
 em Torre de Pedra, SP  
 Primeira IP de Indaiatuba, SP  
 em Ipameri, GO  
 de Goiatuba, GO  
 Filadélfia, em Governador Valadares, MG  
 de Inhaúma, RJ  
 de Ourilândia do Norte, PA  
 de Castelo-ES  
 da Congregação Presbiteriana Filadélfia, MG  
 de Bauru, SP  
 do Campo Missionário de Ivaiporã, PR  
 de Iúna, ES  
 de Patos de Minas, MG  
 da Primeira IP de Belo Horizonte, MG  
 de Jaú, SP  
 Central de Patrocínio, MG



## Artigo

# Desce mais redondo...

Pb. Aldair Soares Gomes,  
da IP Guarará II, Brasília, DF

É muito comum ouvirmos falar que "a propaganda é a alma do negócio".

Cada vez mais se confirma o ditado, e isso podemos constatar por intermédio do rádio, da televisão, do jornal. O comércio, por exemplo, aproveita-se de datas festivas, feriados, acontecimentos, para criar oportunidades, com vistas a aumentar as vendas, utilizando todos os recursos disponíveis. E aí que entra o fator criatividade e a comunicação.

O leitor, ao ler o título acima, certamente lembra e associa a marca de uma cerveja, conhecida pelo slogan "desce muito mais redondo". Não se trata aqui se o leitor bebe ou não cerveja; trata-se da característica daquela marca associada ainda à figura de uma seta girando em espiral. Na verdade é um *case* de marketing, muito em moda nos dias atuais.

A pretensão de lançar um produto ampliá-lo, renová-lo, requer um trabalho de pesquisa, com a finalidade de conhecer o desejo do consumidor. Após essa tarefa na obtenção dos dados

relacionados aos desejos do consumidor, aí então se associa ao produto a qualidade esperada através da comunicação.

Palavras, símbolos, sons, imagens, são alguns atrativos utilizados na comunicação.

O maior de todos os *cases* de marketing é o pecado – este é mais do que uma peste que só traz destruição e morte. Age na calada. Arma ciladas e armadilhas. Cria dúvidas, engana os incautos. Tenta por todos os meios afastar as pessoas de Deus, por meio de "mensagens" convidativas, destruindo

suas vítimas.

Pecado é transgressão da lei divina. Pecado é errar o alvo. Pecado é o lado oposto da vontade de Deus, que é "boa, agradável e perfeita" Rm 12:2b.

Uma coisa é certa: a propaganda bem feita, fundamentada nos nossos anseios, desejos, nos induz a ver que o pecado é "bom, gostoso". São usados todos os recursos para tentar convencer o consumidor que a vontade de Deus "não é boa, é ruim, não satisfaz". Procura através de vários e insistentes apelos tirar partido dos nossos sentidos, nossas tendên-

cias e, com isso, arrasta muita gente para a perdição, que só mais tarde descobre a verdade.

Afinal, como conhecer a vontade de Deus? Como obter a satisfação verdadeira e não cair no erro?

Renovação da mente é a resposta – Sl 51:10 "Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável".

Jesus pode transformar a mente, tirar dúvidas, mentiras, modo de pensar – Rm 12:2a "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente..."

## Poesias

A IPB conta com muitos poetas espalhados pelo Brasil. Nesta edição, trazemos algumas obras de J. Matheus Semedo:

### Um lugar

Quando o presente inflar teu peito, na saudade,  
Sufocando o ar que respiras  
E bem forte bater-lhe o coração,

Aquiete-se sorratamente e vá.  
Pois algo te espera  
Em algum lugar.

Que disfarça para enganar,  
Que finge para conseguir.  
Gosto da criança que brinca,  
Que pula e salta  
E lhe chamam peralta,  
Mas que sempre faz falta.

Gosto da criança que brinca  
Com o adulto  
Que a deixa brincar".

...a sombra do existir  
Assim, tão de repente,  
Que nem senti  
O coração emergir...

...num sorriso de partir  
Assim, tão de repente,  
Que nem tive  
Um romance p'ra fingir..."

### "Gosto da criança que brinca,

Que corre e se estabanca,  
Chora e se levanta  
E apronta outra bronca.  
Que abre os braços para sorrir,  
Que abre os olhos para abraçar.  
Gosto da criança que brinca  
E corre sem pressa  
E naturalmente confessa  
Que quebrou a promessa.

### "E de chorar estava a dormir

Assim, tão de repente,  
Que nem vi  
Em soluços submergir...

...no peito, sem ferir  
Assim, tão de repente,  
Quem nem ouvi  
O silêncio colorir...

### "O tié-sangue rubrou-se

Quando vi  
Que havia outros que o viam,  
Que não eram pássaros,  
Que não eram rubros, mas tinham a vida ferida.  
Enterneceu-se  
Por eles  
E por eles cantou"



## Homenagem

# Rev. Nei Araújo Bacellar

## um servo que permaneceu junto à fonte: Jesus

Rev. Alderi Souza de Matos

Faleceu, no dia 24 de abril de 2004, o rev. Nei Araújo Bacellar, que pastoreou muitas igrejas no Rio de Janeiro e em São Paulo. A cerimônia fúnebre, realizada na Igreja Presbiteriana de Vila Maria, em São Paulo, foi seguida do sepultamento no Cemitério de Vila Alpina.

Nei Araújo Bacellar nasceu no dia 7 de novembro de 1950, em Marechal Hermes, Rio de Janeiro, sendo seus pais Darillo Araújo Bacellar e Elizabeth Almeida de Araújo Bacellar. O casal também teve quatro filhas: Mara, Márcia, Eleonora e Maria Elizabeth. Dos dez aos dezessete anos, residiu em Vila Velha (ES), onde, em 11 de outubro de 1957, havia sido batizado pelo rev. Gedaias Gueiros. Fez o curso primário no Colégio Santos Dumont (RJ) e na Escola Estadual de Vila Velha. cursou o 2º grau na Escola Estadual Vasco Coutinho, também em Vila Velha.

Em 1968, voltou a residir no Rio de Janeiro. Durante quinze anos (1968-1983) foi militar da Marinha de Guerra do Brasil (3º sargen-

to). Foi recebido por profissão de fé na Igreja Presbiteriana de Marechal Hermes no dia 11 de novembro de 1973, sendo oficiante o rev. Délio Silva e Souza. Em março de 1974, iniciou os estudos teológicos no Seminário Unido, em Oswaldo Cruz (SP). Por determinação do Presbitério Carioca, foi transferido para o Seminário Teológico Betel, na mesma cidade, onde estudou de 1975 a 1978. Em 19 de julho de 1975, casou-se com Izabel Álvares Romero na Igreja Presbiteriana de Irajá (RJ), sendo celebrante o rev. Reinaldo Correia da Silva.

Foi ordenado pelo Presbitério de Campo Grande-Rio no dia 13 de janeiro de 1980; em 1983, deixou a Marinha para dedicar-se inteiramente ao ministério. Pastoreou muitas igrejas no Rio de Janeiro e na capital paulista: 1980-1987 – I. P. de Itaguaí e atos pastorais nas Igrejas Betânia, Angra dos Reis, Parati e Jardim Jerusalém; 1988-1989 – I. P. de Casa Verde (SP) e atos pastorais na Igreja de Vila Carolina (atual Moriah); 1990-1991 – I. P. de Guaianazes e Congregação de Ferraz de

Vanconcelos (SP); 1992-1997 – I. P. de Campo Grande (RJ) e Igreja de Boa Esperança (1994); 1998-1999 – I. P. Peniel (Horto Florestal, SP); 2000-2001 – Congregação Presbiterial do Jardim Brasil; 2002 (final do ano) – I. P. do Centenário; 2003 – Congregação de Vila Ede (da Igreja de Vila Gustavo) e Congregação Presbiterial do Parque Novo Mundo (do Presbitério Norte Paulistano); 2004 – Congregação Presbiteriana de Vila Moreira, em Guarulhos (do Presbitério de Pinheiros).

Teve dinâmica atuação nos presbitérios de que foi membro: Campo Grande-Rio, Casa Verde, Leste Paulistano, Extremo Leste Paulistano, Norte Paulistano e Pinheiros. Também exerceu diversos cargos nos sínodos correspondentes: Guanabara, Rio de Janeiro, São Paulo, Oeste do Rio de Janeiro e Norte Paulistano. Fez parte da comissão organizadora das igrejas Atalaia – SP (1989), Boa Esperança – RJ (1994) e Jardim Tranquilidade – SP (2000).

Foi chefe do comissariado de menores da Comarca de Itaguaí, um serviço volun-

tário; apresentou o programa evangélico *Crônica do Dia*, transmitido pela rádio local de Itaguaí; recebeu o título de Destaque Itaguaí 84 por sua atuação no município; quando secretário de Radiodifusão do Sínodo Oeste do Rio de Janeiro, apresentou o programa diário *Irradiações da Cruz* (1985). Na área educacional, foi professor de Apologética, Lógica, História, Geografia e Arqueologia Bíblica no Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro de 1995 a 1998. A partir de 1998, lecionou Língua Portuguesa e Literatura Brasileira em diversas escolas estaduais de São Paulo.

Estudou Letras na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo (1989-1990), e formou-se em Letras na Faculdade de Filosofia de Campo Grande (1995-1997), no Rio de Janeiro. Fez o curso de Mestrado em Comunicação e Letras na Universidade Mackenzie (2001-2003); no dia 22 de dezembro de 2003, defendeu dissertação sobre o tema *O discurso religioso em Miguel Rizzo Jr.* (uma análise do livro *Além do Véu*). Sua orienta-

dora, dra. Neusa Maria O. Barbosa Bastos, anunciou a nota dizendo: "Nei, você tirou um 10 com louvor!"

Na noite do domingo 18 de abril de 2004, ao regressar da igreja com a esposa, o rev. Nei sentiu-se mal perto do edifício em que residia. Levado à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, a poucos metros de distância, foi diagnosticado um enfarte. Seu estado de saúde manteve-se delicado durante a semana, até que na madrugada do sábado seguinte um novo enfarte causou o falecimento.

Além da mãe e das irmãs, deixou a esposa Izabel Romero Bacellar e os filhos rev. Nei (1976), Priscila (1978), Patrícia (1979), Paula (1981), Vagner (1983) e Pâmela (1985). Deixou também uma netinha de um ano, Maria Ester, filha do rev. Nei Romero Bacellar e de Renata Nunes dos Santos Bacellar. A filha Priscila é casada com Sivaldo Lopes.

Seu filho Vagner o descreveu, dizendo: "Papai foi um homem sábio, perseverante, feliz, dedicado, abençoado, intercessor, conselheiro, fiel, amoroso e trabalhador, um servo que 'permaneceu junto à fonte, Jesus'."